

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
***ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO***

Ten Cel Cav **MARCELO FERME DOS SANTOS**

**O papel das Forças Armadas Brasileiras durante a fase  
de interiorização da Operação Acolhida**



Rio de Janeiro  
2020

Ten Cel Cav **MARCELO FERME DOS SANTOS**

## **O papel das Forças Armadas Brasileiras durante a fase de interiorização da Operação Acolhida**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf ANTONIO MARCOS SANTOS **MORAES**

Rio de Janeiro  
2020

S237p Santos, Marcelo Ferme dos.

O papel das Forças Armadas Brasileiras durante a fase de interiorização da Operação Acolhida. / Marcelo Ferme dos Santos . —2020.  
55 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Antonio Marcos Santos Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f. 52-55.

1. CRISE HUMANITÁRIA 2. VENEZUELA 3. OPERAÇÃO ACOLHIDA 4. INTERIORIZAÇÃO . I. Título.

CDD 355.4

Ten Cel Cav **MARCELO FERME DOS SANTOS**

## **O papel das Forças Armadas Brasileiras durante a fase de interiorização da Operação Acolhida**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

Antonio Marcos Santos Moraes – Ten Cel Inf - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Luiz Adolfo Sodré de Castro Júnior – Ten Cel Cav - 1  Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Augusto Schenini Cunha Junior– Ten Cel Cav - 2  Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Fabiana e meus filhos Gabriel e Maria Clara, pelo apoio e compreensão durante a execução desse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me proporcionar a saúde necessária e por me conduzir no caminho correto, me permitindo seguir fazendo o que gosto e escolhi fazer.

Ao meu orientador, Ten Cel Moraes, meus sinceros agradecimentos pela dedicação e paciência que teve comigo e pela forma serena e oportuna com que conduziu este trabalho, isso me deixou muito mais tranquilo para poder concluí-lo.

Ao Cel Nogueira e Ten Cel Villani, agradeço pela disponibilidade e boa vontade de fornecerem material de pesquisa, não medindo esforços mesmo em seus horários de lazer em seus containers na Operação Acolhida.

Ao TC Caiuby, meu agradecimento especial, pois desde o início de minha pesquisa me apoiou com sua vibração peculiar, enviando inúmeros contatos, materiais de internet e extensos áudios, explicando ponto por ponto a operação.

Meu agradecimento e homenagem ao meu amigo TC Davis Kvitko (in memoriam), que quis Deus leva-lo para perto dele para alçar voos mais altos. Poucos meses antes de sua prematura partida, me proporcionou uma série de materiais para essa pesquisa, pois havia trabalhado na Acolhida em 2019. Obrigado meu amigo, você estará sempre em nosso pensamento.

À minha família, por estarem sempre juntos comigo, pela paciência em especial nos momentos de pesquisa e escrituração deste trabalho e pela compreensão nos momentos em que deixei de estar com vocês. Eu os amo mais que tudo.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema o papel das Forças Armadas durante a fase de interiorização da Operação Acolhida. A proposta foi analisar o funcionamento da Operação com ênfase no eixo de interiorização e entender a importância das Forças Armadas no escopo da Força-Tarefa Logística Humanitária, bem como verificar as vantagens dessa estratégia para o Brasil na expressão psicossocial. Para tanto, aborda-se em um primeiro momento a concepção teórico-metodológica sobre a crise humanitária na Venezuela e seus desdobramentos para o Brasil, particularmente para o estado de Roraima, principal porta de entrada dos migrantes. Em seguida, a resposta brasileira para o problema que se apresentava na fronteira de Pacaraima, estudando o desencadeamento da Operação Acolhida. Os três eixos da Força-Tarefa Logística Humanitária são apresentados, o ordenamento da fronteira, o abrigamento e de forma mais aprofundada o de interiorização, onde são vistos aspectos de sua organização e logística. Por fim, são analisados os números da interiorização quanto a sua modalidade e destino final. Este trabalho recupera e analisa as ações de Estado Brasileiro frente a atual crise no país vizinho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Venezuela; Crise Humanitária; Operação Acolhida; Força-Tarefa Logística Humanitária; Roraima; Interiorização; Imigração Forças Armadas.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme the role of the Armed Forces during the interiorization phase of Operation Welcomed. The proposal was to analyze the operation of the Operation with an emphasis on the interiorization axis and to understand the importance of the Armed Forces in the scope of the Humanitarian Logistics Task Force, as well as to verify the advantages of this strategy for Brazil in terms of psychosocial expression. To this end, the theoretical-methodological conception of the humanitarian crisis in Venezuela and its consequences for Brazil are discussed in the first place, particularly for the state of Roraima, the main gateway for migrants. Then, the Brazilian response to the problem that presented itself on the Pacaraima border, studying the triggering of Operation Welcomed. The three axes of the Humanitarian Logistics Task Force are presented, the ordering of the border, the shelter and in a more in-depth way the interiorization, where aspects of its organization and logistics are seen. Finally, the interiorization numbers are analyzed as to their modality and final destination. This work recovers and analyzes the actions of the Brazilian State in the face of the current crisis in the neighboring country.

**KEYWORDS:** Venezuela; Humanitarian Crisis; Welcomed Operation; Humanitarian Logistics Task Force; Roraima; Interiorization; Armed Forces Immigration.



## LISTA DE ABREVIATURAS

ONU	Organização das Nações Unidas
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
FFAA	Forças Armadas
EUA	Estados Unidos da América
PDVSA	Petróleos de Venezuela S.A.
PIB	Produto Interno Bruto
MP	Medida Provisória
FT	Força-Tarefa
PF	Polícia Federal
ANVISA	Agência de Vigilância Sanitária
OIM	Organização Internacional para as Migrações
CPF	Cadastro de pessoa Física
P Recp	Posto de Recepção
P Trig	Posto de Triagem
PAA	Posto de Atendimento Avançado
O Lig	Oficial de Ligação
FT Log Hum	Força-Tarefa Logística Humanitária
ORLD	Oficial no Local de Destino
POC	Ponto de Contato
RR	Roraima
FFT	“Fit For Travel”
PI Trig	Posto Inicial de Triagem
RM	Região Militar

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Croqui de funcionamento da Operação Acolhida.....	13
Figura 2 – Evolução dos preços do barril de crude desde 2008.....	17
Figura 3 – Solicitação de refúgio no Brasil por Venezuelanos.....	19
Figura 4 – Organograma da Operação Acolhida.....	24
Figura 5 – Fluxograma de ordenamento da fronteira.....	27
Figura 6 – Ficha de Whatsapp.....	34
Figura 7 – Capa do processo no sistema Acolhedor.....	35
Figura 8 – Fluxos da Operação Acolhida.....	37
Figura 9 – Logística de interiorização.....	38
Figura 10 – Modal Aéreo.....	39
Figura 11 – Modal rodoviário.....	39
Figura 12 – Modal hidroviário.....	40
Figura 13 – Células de Interiorização Regionais e principais eixos.....	41
Figura 14 – Gráfico de interiorização.....	43
Figura 15 – Gráfico de interiorização por reunificação familiar.....	45
Figura 16 – Gráfico de interiorização por vaga de emprego sinalizada.....	46
Figura 17 – Gráfico de interiorização no estado de Santa Catarina.....	47
Figura 18 – Gráfico de interiorização no estado de Mato Grosso do Sul.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 <b>Objetivo Geral</b> .....	14
1.2.2 <b>Objetivos Específicos</b> .....	14
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 A CRISE NA VENEZUELA.....	17
2.2 OS REFLEXOS DA CRISE PARA O BRASIL.....	18
2.3 A RESPOSTA BRASILEIRA À CRISE HUMANITÁRIA.....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	22
3.3 COLETA DE DADOS.....	23
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	23
3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	23
<b>4 CONCEITOS GERAIS SOBRE A OPERAÇÃO ACOLHIDA</b> .....	24
4.1 A ORGANIZAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA.....	24
4.2 O ORDENAMENTO DA FRONTEIRA.....	24
4.3 O ABRIGAMENTO.....	27
<b>5 A FASE DE INTERIORIZAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA</b> .....	30
5.1 CONCEITOS GERAIS DA FASE DE INTERIORIZAÇÃO.....	30
5.1.1 CONCEITOS BÁSICOS.....	30
5.1.2 MODALIDADES DE INTERIORIZAÇÃO.....	32
5.2 PROCEDIMENTOS PARA A INTERIORIZAÇÃO.....	33
5.3 LOGÍSTICA DA INTERIORIZAÇÃO.....	38
5.4. NÚMEROS DA INTERIORIZAÇÃO.....	42
5.4.1 POR MODALIDADE DE INTERIORIZAÇÃO.....	44
5.4.2 PRINCIPAIS DESTINOS.....	46
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil aplicou, pela primeira vez, a definição ampliada de refúgio estabelecida pela Declaração de Cartagena para analisar solicitações de reconhecimento da condição de refugiados de venezuelanos e reconheceu, na semana passada, 174 casos com base neste critério. Para a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), tal decisão representa um grande avanço para a proteção de cidadãos da Venezuela que têm sido forçados a deixar seu país. (AGÊNCIABRASIL, 2019).

O presente trabalho pretende abordar as atividades desenvolvidas pelas Forças Armadas (FFAA) Brasileiras durante o processo de interiorização, dentro do espectro de atividades da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima. Essa pesquisa é importante para entender o papel exercido pelas FFAA no contexto da crise humanitária venezuelana.

A Venezuela vive hoje uma grave crise resultante de anos de radicalização política que levou a uma recessão econômica, elevada inflação e desvalorização monetária, agravados pelo cenário de grande instabilidade política e extrema violência por parte do governo contra a população.

A prolongada crise que a Venezuela atravessa envolve fundamentalmente a interação de três fatores constitutivos básicos: em primeiro lugar, o comprometimento da condição de governabilidade em um contexto em que se fazem presentes a acentuada erosão da legitimidade do regime liderado por Nicolas Maduro, o recurso a medidas de exceção e o crescente isolamento internacional; em segundo lugar, a crescente deterioração da condição econômica, com fortes desequilíbrios macroeconômicos, no setor externo e forte desestruturação no plano microeconômico; e, em terceiro, o aprofundamento e a generalização da crise social que tem como expressão mais evidente os elevados indicadores de criminalidade e violência. (VAZ, 2017)

Resultante do exposto acima, falta de itens básicos como comida, artigos de higiene e remédios, recrudesceram o problema, iniciando uma onda migratória de venezuelanos para países como Colômbia, Peru, Equador e Brasil.

Nesse contexto, a porta de entrada principal em território brasileiro foi o estado de Roraima, com ênfase na cidade de Pacaraima<sup>1</sup>, fronteira com a venezuelana Santa Helena de Uairen<sup>2</sup>. Tal fluxo elevou a ocorrência de ilícitos transnacionais<sup>3</sup>, aumentou

---

<sup>1</sup> Município brasileiro localizado no norte do estado de Roraima, na fronteira com a Venezuela. Sua população, de acordo com estimativas de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de 12 375 habitantes.

<sup>2</sup> Cidade venezuelana, capital do município de Gran Sabana. Sua população estimada em 2011 era de 28.200 habitantes.

<sup>3</sup> Ilícitos ou crimes cometidos na faixa de fronteira, como tráfico de drogas, tráfico de armas, contrabando, crime organizado entre outros.

a criminalidade local, colapsou a rede de saúde e causou “estrangulamento” do sistema educacional, além de aumentar o consumo de produtos básicos, causando grande impacto social na região.

Dessa forma, o governo brasileiro por meio do decreto presidencial número 9285 de 15 de fevereiro de 2018, reconheceu a situação de vulnerabilidade decorrente desse fluxo migratório e pelo decreto 9286 da mesma data, criou o Comitê Federal de Assistência Emergencial, envolvendo diversos órgãos governamentais e ministeriais. Com isso, o Ministério da Defesa publicou as Diretrizes Ministeriais 03/2018 e 04/2018, criando as Operações Acolhida e Controle<sup>4</sup>, respectivamente, sendo a primeira, objeto do presente estudo.

Cabe à Operação Acolhida ou Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima cooperar com o Governo Federal, Estadual e Municipal, com a finalidade de acolher os imigrantes venezuelanos que entram no Brasil por aquela fronteira, em função da crise humanitária, em uma operação interagências que conta com a Polícia Federal, Polícia Militar, pessoal do Alto Comissariado da Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), entre outros. Em suma, a Força-Tarefa deve receptionar, identificar, imunizar, abrigar e interiorizar os migrantes.

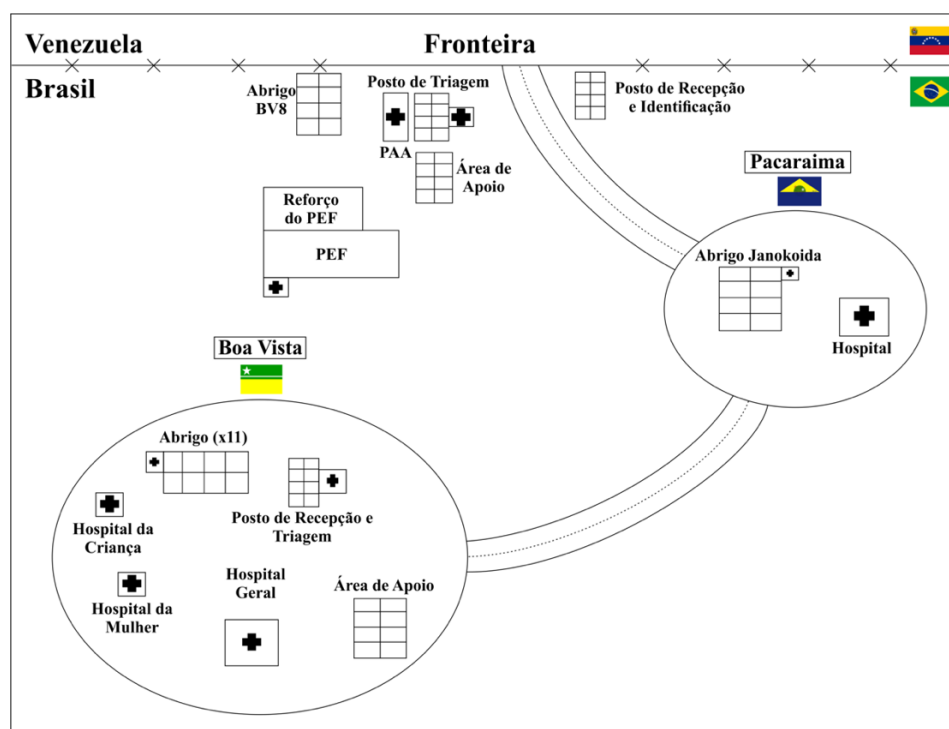


Figura - Croqui de funcionamento da Operação Acolhida  
Fonte: Revista Military Review

<sup>4</sup> Operação interagências que tem por finalidade controlar o fluxo migratório ilegal na fronteira e combater ilícitos transfronteiriços.

Dentro dessas atividades merece especial destaque o processo de interiorização, que consiste no deslocamento voluntário de migrantes e refugiados dos abrigos dos estados do norte, para outras regiões do Brasil.

## 1.1 PROBLEMA

Na atualidade, as Forças Armadas Brasileiras estão aptas para missões de ajuda humanitária, tendo em vista a experiência adquirida na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, que além de manutenção da paz foram de ajuda humanitária, principalmente após o terremoto que atingiu aquele país em 2010.

Em decorrência da crise migratória que a Venezuela vem sofrendo e seus reflexos para o estado de Roraima, foi instaurada a Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima, que está baseada em três pilares: o ordenamento da fronteira, o abrigamento e a interiorização, sendo essa última, o objetivo desta pesquisa.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: o processo de interiorização dos migrantes venezuelanos apresenta vantagens para o Brasil sobre o aspecto psicossocial?

## 1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa apresenta a seguir o objetivo geral e seus três objetivos específicos<sup>5</sup>.

### 1.2.1 Objetivo geral

Conhecer como funciona o processo de interiorização e apresentar suas vantagens para o Estado brasileiro.

### 1.2.2 Objetivos específicos

a) apresentar o ordenamento da fronteira.

---

<sup>5</sup> CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- b) apresentar a fase de abrigamento.
- c) apresentar a interiorização.
- d) caracterizar a atuação das FFAA no processo de interiorização.
- e) apresentar as vantagens para o Brasil do processo de interiorização realizado pelas FFAA.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo estará limitado ao processo de interiorização da Operação Acolhida, iniciada em 2018 até os dias atuais, com foco nas vantagens sob os aspectos psicossociais, para o Brasil.

### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A América do Sul é uma região de grande interesse para o Brasil, que ocupa lugar de destaque na liderança regional. Quaisquer problemas que causem instabilidade regional, podem afetar o Brasil em suas expressões política, econômica, psicossocial e militar. Conforme Franchi (2017, p.1)

A esse cenário Sul Americano, soma-se a instabilidade políticoeconômica na Venezuela, que tem provocado o fluxo de venezuelanos para toda a América em especial para Colômbia e Brasil. O fluxo destes deslocados não pode ser entendida somente por uma visão bilateral Brasil Venezuela. Para pensar os impactos para o Brasil, esse movimento deve ser compreendido dentro do contexto sul-americano.

A Venezuela é um importante país do subcontinente sul-americano. Grande produtor de petróleo e com um governo autoritário, possui uma faixa de fronteira de cerca de 2200km com o Brasil. A crise humanitária que ocorre naquele país, reflete diretamente em território brasileiro, principalmente no estado de Roraima, principal entrada dos migrantes venezuelanos.

Segundo a ACNUR, refugiados são pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados. O que o torna um assunto de relevância, uma vez que o Brasil possui uma legislação específica para migrantes e refugiados.

A relevância do assunto para o Brasil foi demonstrada pelos esforços do Governo brasileiro em tentar minimizar a crise humanitária vivida pelo País vizinho,

por meio da criação das operações Acolhida e Controle, no ano de 2018. Tais operações não só tem importância para a projeção regional brasileira, demonstrando que o País está preocupado com o que ocorre em seu entorno estratégico, mitigando o sofrimento dos migrantes venezuelanos, como também, diminuindo o impacto causado em território nacional, com a sobrecarga populacional ocorrida no estado de Roraima por ocasião da entrada em massa de Venezuelanos pela cidade de Pacaraima.

O processo de interiorização tem especial relevância, pois é o esforço principal da Operação Acolhida na atualidade.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A CRISE NA VENEZUELA

A crise migratória na Venezuela é resultado da instabilidade política, econômica e social gerada naquele país, iniciada com a revolução bolivariana de Hugo Chavez e recrudescida após sua morte e assunção de Nicolás Maduro. Conforme Franchi (2017, p. 3):

A diáspora venezuelana não é um processo novo, se iniciou ainda durante o governo do presidente Hugo Chaves vem se agravando com o governo Maduro. Não é um processo fácil de estudar, pois desde o ano 2000 não existem dados oficiais publicados pelo Governo venezuelano sobre a transito de seus cidadãos, o que força os pesquisadores a olhar os dados de cada um dos países que recebem os migrantes (De Le Vega e Vargas, 2014). Além da Colômbia, os EUA (260.000), Espanha (200.000), Itália (150.000), Portugal (100.000) e alguns outros países latino americanos eram os destinos preferenciais nos primeiros anos (De Le Vega, 2010).

A taxa de aprovação de Maduro despencou devido ao aumento da crise econômica, principalmente por ter sua economia dependente do petróleo, tornando-a suscetível a altos e baixos devido a variação do preço do hidrocarboneto. Com a queda dos preços do petróleo após o ano de 2011 a situação econômica venezuelana se deteriorou completamente.

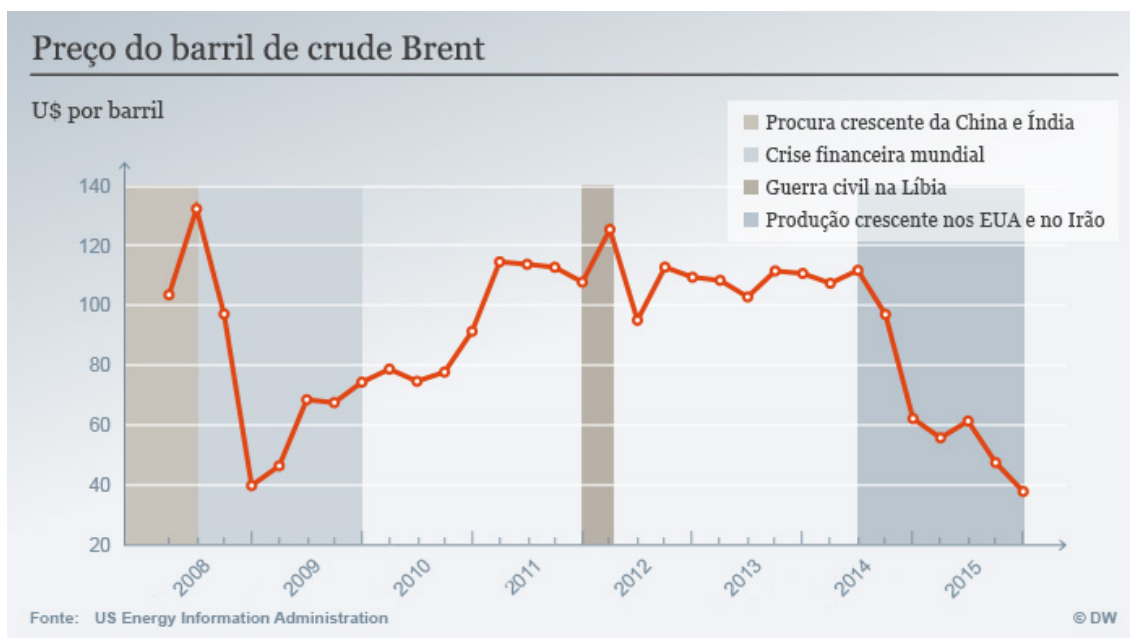


Figura 2 - Evolução dos preços do barril de crude (qualidade Brent) desde 2008  
Fonte: Deutsche Welle

A queda dos preços, aliados à má gestão da estatal petrolífera venezuelana PDVSA<sup>6</sup> e as sanções econômicas impostas pelos EUA, foram as principais causas da crise interna que iniciaram o êxodo venezuelano em direção aos vizinhos sul americanos.

Na sexta-feira, o presidente americano Donald Trump impôs novas sanções ao que chama de "ditadura" na Venezuela com a intenção de "reestabelecer a democracia" no país sul-americano.

"A nova medida do presidente proíbe realizar transações com títulos da dívida venezuelana e comprar bônus de sua empresa estatal petroleira (PDVSA)", diz o comunicado da Casa Branca.

Isso é um golpe nas finanças de um país que arrecada, com a exportação de petróleo, US\$ 96 de cada US\$ 100 em divisas e que, por causa da necessidade de importar alimentos, medicamentos e bens de primeira necessidade, depende muito do desempenho do petróleo no exterior. (BBC, 2017)<sup>7</sup>

Esta crise migratória tornou-se uma crise humanitária, uma vez que a população venezuelana deixou de sentir-se em segurança em seu país. Conforme Pinto e Obregon (2018, p. 3):

Nesse sentido, resta claro que a América do Sul vive uma crise humanitária gigantesca, tendo como tema central, a crise que assola a Venezuela de cunho político, moral e humanitário. Isto posto, o país não mais apresenta condições para que sua população se sinta protegida e confortável com o atual cenário, o que faz com que estes saiam de seu país de origem para que busquem abrigo em países vizinhos, fronteiriços.

## 2.2 OS REFLEXOS DA CRISE PARA O BRASIL

A elevação das migrações de venezuelanos para o Brasil foi incentivada devido a proximidade e permeabilidade da fronteira entre os dois países, além das mudanças na legislação brasileira para refugiados, ocorrida em 2017, conforme Franchi (2017, p.5).

Entretanto, é preciso observar as mudanças na legislação que facilitaram de sobremaneira regularização da permanência dos venezuelanos no país. A nova base legal esta constituída: (i) pela Lei Nº 13.445 de 24 de Maio de 2017 - Institui a Lei de Migração, que começa a vigorar em Novembro; e a (ii) e Resolução Normativa No 126, de 2 de Março de 2017 Dispõe sobre a concessão de residência temporária a nacional de país fronteiriço. Aliados a esta abertura legal, os venezuelanos que estão em abrigos de acolhimento em Boa Vista e Manaus tem sido orientados e levados a Polícia Federal para regularizarem sua situação no país. O resultado disto já pode ser notado. Segundo a Polícia Federal, até agosto de 2017 foram solicitados 12.379 pedidos de refúgios em todo o Brasil, dos quais cerca de 10.000 somente em Roraima, sendo a maior parte de Venezuelanos.

---

<sup>6</sup> A Petróleos de Venezuela (PDVSA) é uma empresa estatal venezuelana que se dedica a exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo da Venezuela.

<sup>7</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41060655>

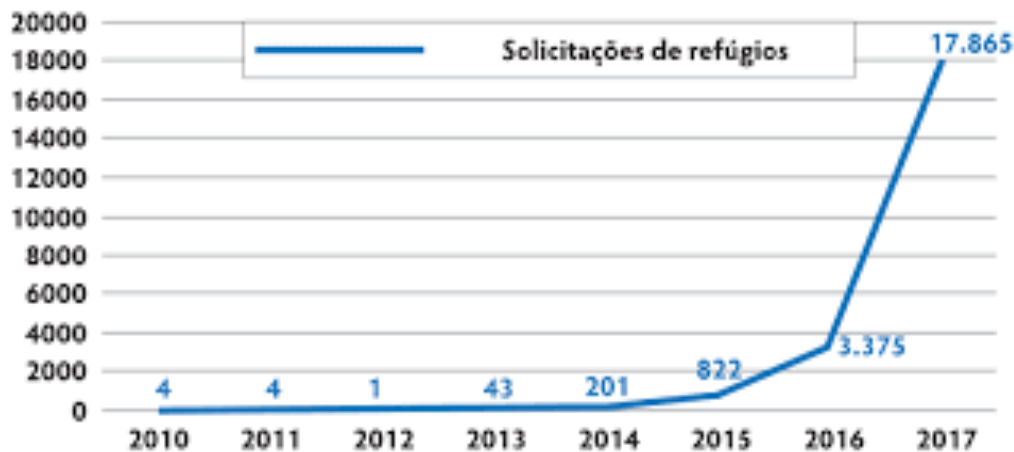


Figura 3 – Solicitação de refúgio no Brasil por Venezuelanos  
 Fonte: Site da Casa Civil

Dados da Prefeitura de Boa Vista, “de 2015 a 2017, o número de crianças venezuelanas matriculadas em escolas da rede municipal de ensino cresceu 1.064%”. (GLOBO, 2017)

65% dos crimes registrados em Pacaraima no ano de 2018 foram suspeitos de terem sido cometidos por venezuelanos, conforme dados da Polícia Civil de Roraima. Entre janeiro e agosto, foram registrados 1.136 boletins de ocorrência na cidade, dos quais 738 teriam sido cometidos por venezuelanos. O número é quase seis vezes maior do que em todo o ano de 2016, quando houve 128. Naquele ano, foram instaurados 69 inquéritos e 39 venezuelanos foram presos em flagrante ou indiciados. (EXAME, 2018)

Em 2014, houve 766 atendimentos hospitalares a venezuelanos nas unidades de emergência do estado. Em 2017, esse número saltou para 18.885. Na única maternidade pública de Boa Vista, foram feitos, em janeiro, 160 partos de venezuelanas, o que equivale a 5 a 6 partos por dia. As unidades hospitalares já estavam perto do limite e agora elas estão sobrecarregadas. Atualmente, quase 30% dos leitos do hospital geral de Boa Vista estão ocupados por venezuelanos. Em Pacaraima, 90% dos atendimentos no hospital são de imigrantes, a maior parte por causa da malária. (VILARDAGA, 2018)

A sobrecarga dos serviços públicos, disputa por mercado de trabalho, elevação do consumo de produtos básicos, entre outros, recrudesceram os problemas enfrentados pelo estado de Roraima, que tem o menor Produto Interno Bruto (PIB) e menor população entre os estados brasileiros.

Gastos com saúde, educação, moradia, afetam os cofres públicos estaduais pois dados revelam que a população de algumas cidades de Roraima, praticamente tiveram sua população aumentada em um terço.

Disputa por empregos, xenofobia, prostituição, também são aspectos que foram notados após a chegada dos imigrantes.

Não obstante todos esses problemas, a criminalidade também subiu de maneira assustadora. Com famílias, os imigrantes em estado de miséria, acabam por cometer vários delitos, aumentando sobremaneira os índices de violência no Estado.

Nesse contexto, vê-se um gasto exorbitante do Estado brasileiro para adequar-se ao que diante dos olhos do mundo é o mais correto e esperado: tratamento do imigrante igual ao dos nacionais. Isso traz em pouco tempo (cerca de dois anos) um prejuízo enorme aos cofres públicos e coloca em posições antagônicas povos que até então conviviam em harmonia e cordialidade. (MARTINELLI, 2019, P.40)

### 2.3 A RESPOSTA BRASILEIRA À CRISE HUMANITÁRIA

A intensificação do fluxo migratório de venezuelanos para o estado de Roraima nos anos de 2016 e 2017 e o conseqüente aumento populacional desordenado e imprevisível ocasionado principalmente na região de Pacaraima, foi reconhecido pelo Presidente da República por meio da Medida Provisória (MP) Nr 820, de 15 de fevereiro de 2018. Tal medida determinou medidas emergenciais para o acolhimento dos migrantes em situação de vulnerabilidade que adentravam o território brasileiro.

Embasaram o projeto de Medida Provisória, os impactos nas realidades social e econômica brasileira, especificamente no estado de Roraima, a necessidade de assegurar a dignidade da população local bem como dos migrantes e a garantia individual dos afetados aos serviços básicos, no momento já sobrecarregados.

O resultado da MP 820 foi a instituição do Comitê Federal de Assistência Emergencial e a disposição de medidas de acolhimento.

Os Decretos Nr 9285 e 9286 foram assinados também no dia 15 de fevereiro de 2018. O primeiro reconhecia a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório para o Estado de Roraima, enquanto o segundo definia as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.

Art. 1º O Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária, instituído pelo art. 6º da Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018, será composto por um representante, titular e suplente, dos seguintes órgãos:

- I - Casa Civil da Presidência da República, que o presidirá;
- II - Ministério da Justiça e Segurança Pública;
- III - Ministério da Defesa;

IV - Ministério das Relações Exteriores;  
V - Ministério da Educação;  
VI - Ministério do Trabalho;  
VII - Ministério do Desenvolvimento Social;  
VIII - Ministério da Saúde;  
IX - Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão;  
X - Ministério da Integração Nacional;  
XI - Ministério dos Direitos Humanos; e  
XII - Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. (BRASIL, 2018)

Com o intuito de operacionalizar as ações impostas pelo Comitê, o Ministério da Defesa autorizou o início da Operação Acolhida, por meio da Diretriz Ministerial 03/2018, de 28 de fevereiro de 2018.

Por meio da Diretriz Ministerial número 03/2018, o Ministro da Defesa autorizou o início da Operação Acolhida, com vistas ao desenvolvimento de uma operação de ajuda humanitária no Estado de Roraima.

De acordo com a doutrina militar brasileira, uma operação de ajuda humanitária é concebida para aliviar o sofrimento humano, decorrente de desastres naturais ou causados pelo próprio homem, que representem séria ameaça à vida ou resultem em extenso dano, bem como para prestar assistência cívico-social. Esse tipo de operação destina-se a complementar, com a utilização de meios militares, o esforço de resposta a desastre do governo e de organizações não governamentais. (OLIVEIRA, 2018)

Segundo o site oficial do Governo Federal a Operação Acolhida é uma grande força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio de agências da ONU e de mais de 100 entidades da sociedade civil, a Operação oferece assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima. Desde o início da crise migratória, estima-se que mais de 264 mil venezuelanos entraram e permaneceram no Brasil.

A Operação está organizada em três eixos principais, que são o ordenamento da fronteira, o acolhimento e a interiorização.

Segundo o Plano Operacional da Operação Acolhida, o estado final desejado é o ordenamento da fronteira, com um fluxo imigratório controlado, com todos os imigrantes assistidos nos diversos abrigos, estando em condições de serem absorvidos pelo sistema de ensino e mercado de trabalho local, participando do processo de interiorização ou retornando voluntariamente ao seu país de origem.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa será qualitativa, uma vez que privilegiará relatos e análises de documentos para entender, de uma forma mais profunda, a fase de interiorização da Operação Acolhida. Seguindo a taxionomia de Vergara<sup>8</sup>, essa pesquisa será histórica, descritiva, explicativa, bibliográfica e documental.

Histórica porque buscará descrever a história da Operação Acolhida a partir de seus antecedentes até os dias atuais, buscando o entendimento sobre as vantagens dessa atividade para o Brasil, principalmente no que se refere à interiorização.

Descritiva porque pretende descrever as características da fase de interiorização, bem como as atividades exercidas pelas FFAA nessa fase da Operação.

Explicativa porque visa esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para o sucesso da missão, bem como para encontrar as vantagens ao Estado Brasileiro, da existência desta fase.

Documental, por utilizar-se de fontes de consulta consideradas cientificamente autênticas como base do trabalho de investigação.

Finalmente, ela também será bibliográfica porque terá sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre assuntos atinentes a área, disponíveis em livros, manuais, ordens de operações, palestras e artigos de acesso livre ao público em geral.

#### **3.2 UNIVERSO E AMOSTRA**

O universo do presente estudo são as Forças Armadas Brasileiras no processo de interiorização da Operação Acolhida. Como principais amostras serão utilizadas as do tipo não probabilísticas e classificadas como sendo de por acessibilidade, sendo elas as principais atividades das FFAA no escopo desse processo, buscando encontrar as principais vantagens ao Brasil, decorrentes da fase de interiorização.

---

<sup>8</sup> VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

As amostras que serão utilizadas, são os contingente empregados desde o início da Operação até os dias atuais.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação, a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso dar-se-á por meio da coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, bem como documentos restritos que forem possíveis de serem levantados, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto. Nessa oportunidade, serão levantadas as fundamentações teóricas para encontrar as formas de atuação e principais vantagens do processo de interiorização<sup>9</sup>.

### 3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército, 2012), o método de tratamento de dados que será utilizado no presente estudo será a análise de conteúdo, no qual serão realizados estudos de textos para se obter a fundamentação teórico para responder o problema proposto<sup>10</sup>.

### 3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contempla, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo. Porém, devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, a ser realizado em aproximadamente seis meses, o método escolhido é adequado e possibilitará o alcance dos objetivos propostos e a confirmação ou não do objetivo proposto.

---

<sup>9</sup> BRASIL, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME - MANUAL -, Rio de Janeiro: ECEME, 2017, p. 20.

<sup>10</sup> Ibidem, p. 22.

## 4 CONCEITOS GERAIS SOBRE A OPERAÇÃO ACOLHIDA

### 4.1 A ORGANIZAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

A operação funciona de forma sinérgica entre as três forças (Marinha, Exército e Aeronáutica), órgãos governamentais, organismos internacionais de apoio humanitário e organizações não governamentais. (KANAAN, 2019)

Ainda segundo KANAAN, a FT Logística Humanitária foi organizada em células, seguindo a metodologia do manual MD30-M-01<sup>11</sup>.

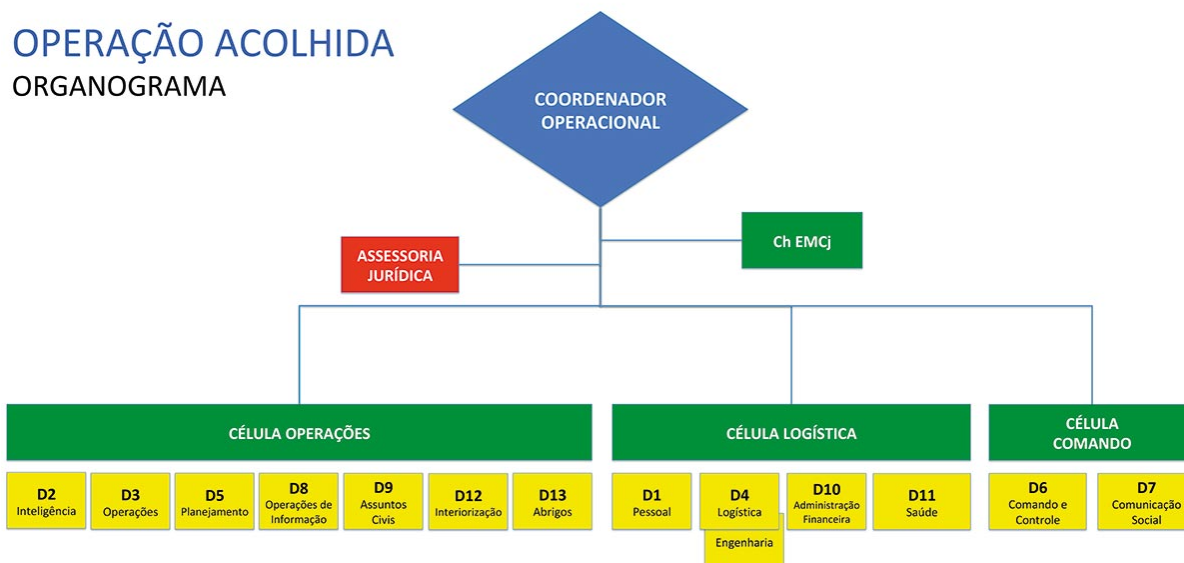


Figura 4 – Organograma da Operação Acolhida  
Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

### 4.2 O ORDENAMENTO DA FRONTEIRA

Com a intensificação do movimento migratório em direção à Roraima, houve um acúmulo grande de pessoas no posto da Polícia Federal Brasileira e uma consequente espera em filas que adentravam pela cidade e locais públicos de Pacaraima.(KANAAN, 2019)

O Ordenamento da fronteira pode ser considerado o ponto de partida de todo o processo realizado após a chegada do venezuelano no Brasil. Esse trabalho das três Forças Armadas e agências parceiras tem como objetivo controlar o fluxo

<sup>11</sup> Manual de Doutrina de Operações Conjuntas do Ministério da Defesa.



migratório na cidade de Pacaraima, dando assistência necessária ao imigrante até o seu devido encaminhamento para o abrigo, interiorização ou, ainda, o regresso voluntário ao país de origem.

Essa fase foi a primeira solução encontrada para organizar, triar, catalogar e criar facilidades ao migrante venezuelano que necessitasse entrar no Brasil.

Após ultrapassar a linha de fronteira Brasil-Venezuela, o imigrante venezuelano se dirige imediatamente ao Posto de Recepção e Identificação, mobiliado pelas Forças Armadas brasileiras e por outros órgãos e agências, como a Polícia Federal (PF), Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e Organização Internacional para as Migrações (OIM). Nesse local, o imigrante declara à PF, órgão brasileiro de controle migratório, por qual motivo está ingressando no território brasileiro: a turismo, para solicitar residência temporária ou para solicitar refúgio. Independente do objetivo, todo imigrante recebe orientações de equipes do ACNUR, sobre os direitos dos solicitantes de refúgio, e da OIM, sobre os direitos dos imigrantes. A ANVISA, por sua vez, verifica a situação de vacinas de cada imigrante. Caso o imigrante não possua comprovação de vacinação, ele deverá receber uma dose da tríplice viral, que o protegerá contra o sarampo, a caxumba e a rubéola, além de uma dose contra a febre amarela. O objetivo dessa ação é estabelecer uma barreira sanitária que impeça a entrada e a propagação de doenças no Brasil. Em 2018, antes do início da Operação Acolhida, foram notificados nos hospitais de Boa Vista diversos casos de sarampo, doença que havia sido erradicada do Brasil desde 2016. O imigrante realiza, no Posto de Recepção e Identificação, uma pequena refeição; afinal, muitos chegam famintos ao local. Ao terminar o atendimento, os turistas podem seguir viagem, mas aqueles imigrantes que desejam solicitar refúgio ou residência temporária são encaminhados ao Posto de Triagem. (OLIVEIRA, 2018)

Na fronteira está desdobrada a Base de Pacaraima, que consiste basicamente em um Posto de Recepção e identificação, seguido de um Posto de Tiragem, Posto de Atendimento Avançado e dois abrigos<sup>12</sup>.

No Posto de Recepção e Identificação o imigrante é recebido e identificado, após isso ele deve informar em qual das quatro situações ele se encontra para entrar no País.

A primeira situação é a de passagem, onde o migrante está passando pelo Brasil com destino a outro país, devendo estar portando passaporte ou permissão para a entrada no país de destino.

Na situação de turismo, o venezuelano estará de passeio no Brasil e irá retornar ao seu país após esse período. Deverá estar portando passaporte ou identidade e permissão, com isso recebendo o visto temporário de turista.

---

<sup>12</sup> Alojamento passagem BV8 e Abrigo Janakoida, ambos na cidade de Pacaraima

A terceira situação é a de pedido de refúgio. Nela o migrante deverá solicitar junto a ACNUR o reconhecimento dessa situação, alegando uma das opções previstas, como perseguição política, social, religiosa ou ainda estar fugindo de violência ou de condições de vida degradantes, entre outros.

A última situação é a de residência temporária. Esta é válida por dois anos, permitindo sua entrada e saída, bem como que seja autorizado que trabalhe no Brasil.

Solicitando refúgio ou residência temporária o migrante será encaminhado ao Posto de Triagem para regularizar sua situação dentro do país.

O Posto de Triagem de Pacaraima-RR funciona todos os dias, onde o imigrante tem a possibilidade de fazer seus documentos: CPF, identidade, passaporte, entre outros.

Dentro do posto o imigrante pode ser vacinado, fazer ligações para seus familiares na Venezuela e possui também um espaço de recreação para as crianças, gerida pela Visão Mundial.

No Posto de Identificação e Recepção existem bebedouros, instalações sanitárias, bancos, guarda volumes e um serviço de restabelecimento de laços familiares, por meio de ligações telefônicas, além serviço de alimentação. (KANAAN,2019)

Em todos os postos e atividades do ordenamento existem militares das forças armadas, desde a confecção de alimentos e distribuição destes, passando por triagens, segurança das instalações, deslocamentos de pessoas, até limpeza de instalações e serviços médicos, como constado plano operacional da Operação. Essas atividades são coordenadas, reforçadas e apoiadas por pessoal militar, independente de haver ou não uma organização não governamental, outros setores do Estado ou organizações internacionais como a ACNUR.

Na figura abaixo é possível visualizar o caminho que o migrante faz desde a sua entrada no território brasileiro, facilitando o entendimento das próximas fases da Operação.

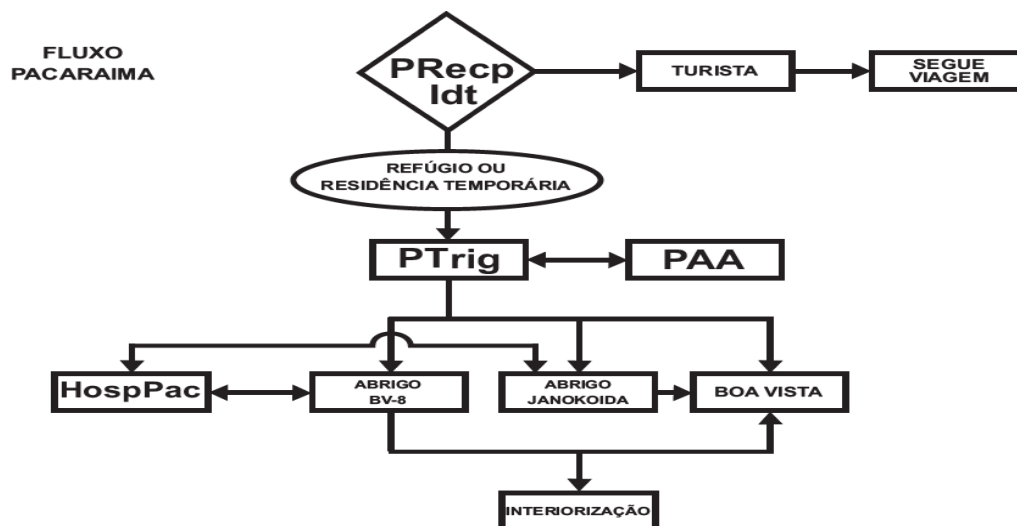


Figura 5 – Fluxograma de ordenamento da fronteira  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

Segundo dados do site oficial da Operação Acolhida do Governo Federal, até o dia 15 de junho de 2020 o ordenamento da fronteira registrou os seguintes números:

Atividade	Quantidade
Venezuelanos solicitaram regularização migratória	264.865
Atendimentos realizados na fronteira	889.859
Doses de vacinas administradas	388.010
Solicitações de residência	129.558
Atendimentos sociais	216.738
CPFs emitidos	251.670
Carteiras de trabalho	89.173

Tabela 1 – Ordenamento da fronteira em números  
 Fonte: Site do Governo Federal, <https://www.gov.br/acolhida/historico/>

#### 4.3 O ABRIGAMENTO

O abrigo é o segundo eixo da operação e tem por finalidade receber e alojar, de forma temporária, o migrante que se encontra na situação de trânsito a espera da interiorização ou de retorno ao seu país.

Alguma atividade realizadas nos abrigos, listadas no site oficial da operação acolhida são a administração de três refeições diárias, distribuição de fraldas e kits de higiene pessoal e de limpeza, aulas de português e atividades para as crianças, atividades culturais, lúdicas e recreativas, fornecimento de matéria-prima para artesanato indígena Warao<sup>13</sup>, provisão telefônica para comunicação com parentes na Venezuela, proteção e defesa de direitos, segurança 24 horas e limpeza diária das instalações.

Existem hoje treze abrigos em Roraima, sendo dois na cidade de Pacaraima e outros onze em Boa Vista.

Para cada abrigo, foi observado o status das pessoas a ocupar. Os abrigos Janokoida e Pintolândia são destinados aos indígenas. Os abrigos Nova Canaã, Jardim Floresta, São Vicente, São Vicente 2, Rondon 1 e Rondon 3 são destinados às famílias. O abrigo Tancredo Neves destina-se a adultos sem filhos menores. O abrigo Santa Tereza é ocupado apenas por homens sozinhos e o abrigo Latife Salomão por casais sem filhos, LGBT e, recentemente, pela necessidade e aumento de crianças nas ruas, teve uma parte destinada às famílias. Por fim, o alojamento BV8, em Pacaraima, é um abrigo de trânsito, enquanto o abrigo Rondon 2 destina-se às pessoas que estão prontas para serem interiorizadas. A capacidade dessas instalações varia de 250 a 1.100 vagas, podendo alguns serem ampliados. (KANAAN, 2019)

Cabe salientar que todos os abrigos foram construídos, reformados ou reestruturados por militares do Exército, principalmente pelo 6º Batalhão de Engenharia de Construção, localizado em Boa Vista.

Estes abrigos seguem o padrão recomendado pelo ACNUR respeitando critérios de dimensão, espaçamento entre barracas, necessidade de estabelecimento de locais de convívio e ao número de banheiros, dentre outros.(OLIVEIRA, 2018)

O abrigamento garante a dignidade aos venezuelanos. Todos são recebidos, evitando que se aglomerem nas ruas de cidades como Boa Vista, contribuindo para a diminuição de violência, poluição visual e acúmulo de resíduos nas vias públicas, favorecendo a aprovação e participação da população local em relação a Operação.

---

<sup>13</sup> Etnia indígena que habita o nordeste da Venezuela e norte das guianas ocidentais. Em Pacaraima existe um abrigo específico para essa etnia, o Abrigo Janakoida. Já em Boa Vista os indígenas warao vivem num abrigo urbano, chamado Pintolândia, com a gestão da ONG Fraternidade Internacional, em parceria com o Acnur e o Exército Brasileiro. Durante algum tempo as mulheres e crianças eram vistas com frequência nos semáforos, pedindo dinheiro, hábito que gerou resistência local e os próprios indígenas foram desestimulados a fazê-lo. Contribuiu muito o fato de receberem apoio para a produção do seu belíssimo artesanato, incluindo cestarias, mantas e redes tecidas à mão. (Pereira, 2019)

Porém, dados colhidos junto a Operação acolhida mostram que em maio de 2019 chegavam ao Brasil, aproximadamente, 600 Venezuelanos, por dia e, aproximadamente 160 Venezuelanos deixavam o país por Pacaraima, no mesmo período.

Dos 600 que entravam, pouco menos da metade, 150 a 200, solicitava refúgio ou residência temporária, destes, em média, após a abertura da fronteira, eram totalmente desassistidos 50 a 55 imigrantes/dia, ou seja, 1500 a 1650 por mês.

Se o ordenamento da fronteira e o abrigamento melhoraram as condições de vida dos venezuelanos dando novas oportunidades aos migrantes e às famílias que deixavam o país caribenho praticamente sem grandes expectativas de futuro, bem como mitigaram os problemas das sociedade local, havia ainda um outro eixo da operação que poderia abrir um novo horizonte, apresentando inserções no mercado de trabalho, levando mão de obra para diversos pontos do país. Uma forma de distribuir os deslocados por outras unidades da federação com melhores condições de absorção do que o estado de Roraima. Esse eixo é chamado de interiorização e será tratado no capítulo seguinte desse trabalho.

## **5 A FASE DE INTERIORIZAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

### **5.1 CONCEITOS GERAIS DA FASE DE INTERIORIZAÇÃO**

O Governo Federal concebeu a estratégia da interiorização na intenção de dividir a problemática do acúmulo de imigrantes em Roraima com o restante do país. Para isto, criou um subcomitê específico, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, que atua em contato direto com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da ONU especializada no suporte às migrações forçadas ocorridas no mundo. (SOUZA, 2020)

A interiorização é o deslocamento voluntário de migrantes e refugiados venezuelanos dos estados do norte do Brasil para outras regiões do país. Seu objetivo é promover a reinserção socioeconômica de famílias venezuelanas refugiadas no Brasil e diminuir a pressão sobre os serviços públicos do Estado de Roraima.

Para tal, as Forças Armadas, agências das ONU e sociedade civil executam trabalho sinérgico, afim de executarem um mecanismo seguro de interiorização em que os impactos sejam positivos tanto para migrantes quanto para as unidades da federação que os recebem, bem como para o Estado de Roraima, principal porta de entrada dos refugiados.

#### **5.1.1 CONCEITOS BÁSICOS**

A seguir, veremos alguns conceitos básicos e nomenclaturas específicas da fase de interiorização.

##### **5.1.1.1 CASA DE PASSAGEM**

É um local próximo ao destino final, organizado e mantido pela sociedade civil, designado para ser um ponto de apoio intermediário entre a estrutura de chegada (aeroporto, porto, rodoviária, etc) e o destino final. Será usado via de regra, toda vez que houver dentro de uma mesma cidade (grandes cidades ou grandes centros populacionais), vários receptores com endereços de destino final distintos. Esse local terá capacidade de alojar e alimentar os imigrantes interiorizados que não conseguirem ser conectados com seu receptor final. A casa de passagem poderá ser utilizada, também, para a troca de modal (Aéreo para Terrestre, Fluvial para Aéreo ou Terrestre).

#### 5.1.1.2 CHEFE DE VIATURA

É o militar responsável por conduzir a viatura com os imigrantes venezuelanos para o local determinado pelo Oficial Representante no Local de Destino (ORLD) em coordenação com o O Lig/FT Log Hum.

#### 5.1.1.3 CIDADE HUB

É a cidade para onde está destinada a aeronave/embarcação/ônibus ou outro meio pactuado pela FT Log Hum. A partir da cidade hub, seguirão as viaturas em direção ao ponto focal e ao local de destino final.

#### 5.1.1.4 DESTINO FINAL

É o local de destino, constante do processo de interiorização, que irá acolher os imigrantes venezuelanos. Normalmente, o chefe de viatura conduzirá os imigrantes até esse ponto, quando este estiver situado numa cidade de pequeno porte ou quando tratar-se de uma única família ou grupo (com o mesmo endereço).

#### 5.1.1.5 INTERIORIZAÇÃO

Processo conduzido pela FT Log Hum que retira o imigrante venezuelano do Estado de Roraima, levando-o até um local onde irá reencontrar familiares (processo de reunificação familiar), promover a reunião social, conectar-se com um empregador que lhe sinalizou vaga de emprego, ou ainda, ser recebido em um abrigo o governo ou ofertado pela sociedade civil.

#### 5.1.1.6 OFICIAL DE LIGAÇÃO DA FORÇA-TAREFA LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

É o militar designado pela FT Log Hum para acompanhar o deslocamento dos venezuelanos até a cidade hub. Deverá orientar/ assessorar o Oficial Representante no Local de Destino (ORLD) em todas as tarefas e ações, até que os imigrantes cheguem ao local de destino final. Deverá ligar-se ao ponto focal designado para

informar peculiaridades das ações a serem realizadas (principalmente em caso de contingência).

#### 5.1.1.7 OFICIAL REPRESENTANTE NO LOCAL DE DESTINO (ORLD)

Oficial designado pelo Comando Militar de Área, Região Militar, Grande Unidade ou Unidade para recepcionar na cidade de destino, os imigrantes venezuelanos interiorizados. Será responsável por toda a logística de transporte eventualmente de alimentação.

#### 5.1.1.8 PONTO DE CONTATO (POC)

Militar designado pelo Cmdo Mil A para ser o seu elo de ligação com a FT Log Hum.

#### 5.1.1.9 PONTO FOCAL

É pessoa ou instituição, receptor intermediário, encarregada de recepcionar os imigrantes venezuelanos no ponto focal.

#### 5.1.1.10 RECEPTOR FINAL

É a pessoa que receberá o venezuelano encarregado de realizar a apanha de venezuelano ou grupo de venezuelanos no ponto focal ou estrutura designada.

### 5.1.2 MODALIDADES DE INTERIORIZAÇÃO

O plano de interiorização possui quatro modalidades distintas, possuindo cada uma delas seus pré-requisitos distintos.

A modalidade Abrigo-Abrigo serve para deslocar os migrantes que se encontram nos abrigos das cidades da Região Norte para abrigos em outros Estados da Federação, afim de diminuir a pressão sobre os serviços públicos e sobre as vagas de trabalho no Estado de Roraima particularmente.



A Reunião Familiar é a modalidade que tem por finalidade restabelecer os laços familiares entre migrantes que foram interiorizados anteriormente. Normalmente acontece de um migrante com vaga de emprego ser interiorizado e posteriormente sua família o encontrar no local de destino.

A terceira modalidade é a Reunião Social, onde os migrantes se reúnem com pessoas conhecidas, sem vínculo familiar, que comprovem ter condições de acolhimento.

Por fim, a modalidade de Vaga de Emprego Sinalizada abarca os migrantes que conseguem uma vaga de emprego comprovada por empresa, recebendo assistência social da rede local e sociedade civil.

Em qualquer uma das modalidades de interiorização o migrante deve ser voluntário e passar por uma série de procedimentos que veremos a seguir.

## 5.2 PROCEDIMENTOS PARA A INTERIORIZAÇÃO

Todos os dias centenas de pessoas adentram o Posto de Triagem da Base Pacaraima - RR, em busca de informações de como proceder para realizarem uma interiorização, recebendo as primeiras informações e orientações com relação aos documentos necessários que deverão ter para a montagem de seu processo.

O cadastramento dos imigrantes que não possuem condições de interiorizar por meios próprios é realizado pelo Exército e OIM com a ajuda de mais 3 colaboradores venezuelanos, dando assim, agilidade a este procedimento. Nesta fase é registrado no Sistema Acolhedor<sup>14</sup> informações básicas, mas essenciais para as próximas etapas, como: nº CPF, nº Protocolo, endereço de destino além de ser retirada uma foto da pessoa.

Depois deste primeiro passo, tendo a pessoa cadastrada um receptor para a interiorização, é feita a checagem da documentação enviada pelo receptor pelo WhatsApp. Um militar do Exército é o responsável por essa checagem, dando celeridade ao processo.

Com o intuito de aprimorar o controle das checagens foi criado uma ficha de WhatsApp, onde o militar coloca as informações que estão prontas e o que está faltando, desta forma o imigrante e seu receptor ficam sabendo em um curto prazo

---

<sup>14</sup> Sistema base oficial para o cadastro de imigrantes venezuelanos. É por meio dessa base de dados que é procedida a interiorização nas diferentes modalidades.

sobre quais documentos estão em falta e recebendo orientações de como fazer para enviá-los e regularizar a situação.

NOMBRE: _____ CPF: _____ - _____ Nº PERSONAS: _____								
NOMBRE RECEPTOR: _____								
DESTINO: _____ CEP: _____ - _____								
WHATSAPP: (____) _____ - _____ FECHA: ____/____/20								
<input type="checkbox"/> <u>REUNIÓN FAMILIAR</u> <input type="checkbox"/> <u>REUNIÓN SOCIAL</u> <input type="checkbox"/> <u>SOCIEDAD CIVIL</u>								
DOCUMENTOS	1	2	3	4	5	6	7	LEYENDA
CPF								<b>1. NO ENVIADO</b> <b>2. ILEGIBLE</b> <b>3. INCOMPLETO</b> <b>4. VENCIDO</b> <b>5. NO RECONOCIDA FIRMA</b> <b>CARTORIO</b> <b>6. NO VÁLIDO</b> <b>7. LISTO</b>
RG (BRASILEIRO)								
<u>PROTOCOLO DE REFÚGIO O RESIDENCIA</u>								
<u>COMPROBANTE RESIDENCIA</u>								
<u>DECLARACIÓN DE RESIDENCIA</u>								
<u>DECLARACIÓN DE VOLUNTARIEDAD</u>								

Figura 6 – Ficha de WhatsApp  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

A montagem do processo de interiorização inicia quando o imigrante estiver cadastrado no Sistema Acolhedor e toda sua documentação, bem como a do receptor estiverem prontas para serem inseridas no banco de dados. Cabe salientar a importância que o Sistema Acolhedor deu na celeridade e segurança do processo. Este Sistema foi desenvolvido pelo Sub Tenente do Exército Brasileiro André Hilton de Oliveira, do Comando de Operações Terrestres, facilitando de forma contundente o processo de interiorização, por meio não só da organização do banco de dados mas também pela transmissão desses dados de forma rápida e segura.

Antes do Sistema Acolhedor as informações ficavam a cargo do ACNUR, o que dificultava muito o trâmite de informações necessárias para alimentar o sistema de interiorização.

Depois de montado o processo é impressa a capa deste com a data do pronto das vacinas, de forma a facilitar a checagem do processo pelos responsáveis pela Revisão Documental.

Tipo de Processo	Selecione
Destino	Selecione
Entidade Apoiadora	Selecione
Origem do Processo*	Pacaraima - RR
Local de Partida(Embarque)*:	Pacaraima - RR
Receptor/Contratante	Receptor
Telefone Receptor/Contratante	Telefone do Receptor
Doc Receptor/Contratante	Documento do Receptor
Endereço Receptor/Contratante	Endereço Receptor
Prioridade	SEM Prioridade
Data do Processo 📅	<input type="text"/>
Criado por:	

Figura 7 – Capa do processo no Sistema Acolhedor  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

Todos os processos serão revisados pela OIM e também pelo Chefe da Interiorização, que é um oficial superior das Forças Armadas, assim identificando os erros e evitando que os imigrantes saiam de Pacaraima com alguma pendência.

A seguir é realizada a entrevista do migrante a ser interiorizado e do receptor pela OIM. Esta atividade é desenvolvida com a finalidade de informar os últimos detalhes da interiorização e barrar possíveis casos de interiorização inadequadas.

Com o intuito de promover a organização de alguns procedimentos e facilitar a confecção de alguns documentos, tanto os militares quanto a OIM e ACNUR preenchem algumas tabelas, como a planilha geral, a “master list”, solicitação de transporte e planilha de abrigo. Com este preenchimento o levantamento de informações para relatórios fica mais fácil, além de facilitar também o preenchimento dos formulários “Fit For Travel”<sup>15</sup> e de aquisição de passagem aérea para outras regiões do país.

<sup>15</sup> “Fit For Travel” (FFT) Pronto para Viagem, é um processo fundamental que todo imigrante é submetido garantindo que todos que saem de Pacaraima estão aptos para viajar. O procedimento começa no dia anterior com o preenchimento dos formulários de inspeção médica. Base de dados a Planilha Geral que se encontra no Google Drive. Após a impressão e organização das fichas por processos é separada a lista para que no próximo dia seja feita uma chamada no BV8 e ligação para aqueles que não estão abrigados por meios próprios. No dia da FFT são organizados os grupos por processos para serem realizadas as inspeções, após este procedimento os beneficiários passam por uma assinatura de termo e checagem final com a OIM de toda documentação, além de receber um kit de viagem. Ocorre também uma entrevista por parte da ACNUR.

A fase seguinte é a de acompanhamento dos Ônibus. Este processo inicia com a finalização da FFT e a lista final com os aptos para viagem. Esta lista é divulgada no BV8 e por meio de ligação aos que não estão no abrigo, para que os responsáveis pelo abrigo e os beneficiários possam se planejar e se organizar.

No dia da viagem normalmente o transporte chega por volta de 12h e sai as 13h, mas estes horários podem variar. Como forma de controle, uma parte da equipe de interiorização, formada por militares da FT Logística Humanitária, acompanha desde a saída do imigrante do abrigo, passando pela checagem de faltas até o embarque e partida do ônibus. É fornecida ao Chefe Viatura, também militar da Operação Acolhida, a lista com os nomes e locais onde cada imigrante irá permanecer, para tiragem de faltas e controle.

Antes porém, é realizada a solicitação de abrigo em Boa Vista ou Manaus, por meio de mensagem. Nela está a quantidade de migrantes, destino e qual fluxo<sup>16</sup> seguirá.

O Fluxo 1 se refere ao imigrante que está providenciando sua regularização no país para residência temporária ou refúgio. Ele está seguindo a sequência das oficinas do PITrig para sacar suas documentações (Protocolo PF, CPF, etc...). Normalmente ele estará portando a cinta de controle das oficinas, entregue pelo PITrig quando o imigrante entra pela primeira vez. Ao chegar na oficina 7 (Interiorização) ele dará início a confecção do seu Processo de Interiorização. Enquanto ele está nesse trâmite, ele é do fluxo 1;

O Fluxo 2, abrigo-abrigo, é gerenciado pelo ACNUR. Por eles é controlado o número de imigrantes no abrigo BV-8 e frequentemente, conforme disponibilidade dos abrigos em Boa Vista, é solicitado o apoio às Forças Armadas para que seja realizado o transporte dos imigrantes deste fluxo. Eles preenchem a mesma lista padrão para solicitação de ônibus. Envia a lista para o D12 da Operação Acolhida, respeitando as quarenta e oito horas de antecedência à data desejada para o apoio. Após solicitado o ônibus, cabe ao D12-PAC<sup>17</sup> apenas confirmar, um dia antes da viagem, junto a logística de interiorização D12, o apoio solicitado. Havendo a confirmação, é informado ao ACNUR e ao Chefe do PITrig. O embarque será coordenado por um militar do Posto de Triagem, juntamente com um agente do ACNUR.

---

<sup>16</sup> O fluxo de imigrantes em Pacaraima é dividido em quatro tipos, que vão definir os destinos e modalidades de interiorização que deverão seguir.

<sup>17</sup> Elementos da célula D12 da Operação Acolhida destacados em Pacaraima.

O Fluxo 3 é para os migrantes que já passaram pela montagem do processo no de interiorização, já tiveram suas documentações checadas e inseridas no Sistema Acolhedor. Desta forma, o migrante está pronto para ser interiorizado em alguma das modalidades anteriormente listadas, passando assim ao fluxo 3, aguardando a FFT e a data da viagem.

O Fluxo 4 é destinado aos migrantes desassistidos e em condição de vulnerabilidade, como mães e pais solteiros, idosos, portadores de necessidades especiais, gestantes e lactantes e famílias numerosas com mais de quatro filhos.

Importante observar que para o imigrante estar apto a viajar ele deve ter fechado o tempo de sua janela imunológica, ou seja, após tomar as vacinas, ele deve esperar 14 dias para que seu organismo esteja de fato imunizado. No 15º dia, ele poderá viajar. O imigrante não pode em hipótese alguma, sair do estado de Roraima utilizando os meios providos pela Operação Acolhida sem respeitar essa regra.



Figura 8 – Fluxos da Operação Acolhida  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

### 5.3 LOGÍSTICA DA INTERIORIZAÇÃO

É, sem dúvida, a tarefa mais complexa da Acolhida, uma vez que há um sem número de atores envolvido (interdependentes), que dependem de um esforço logístico multimodal bastante dispendioso para o país. (SIMÕES e FRANCHI, 2020)

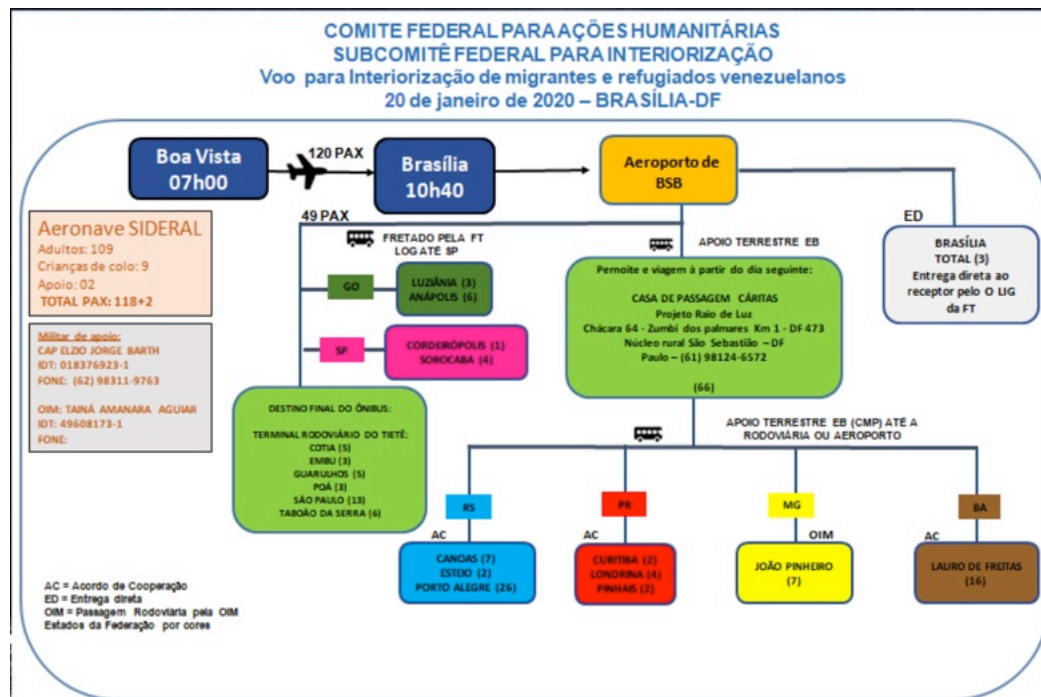


Figura 9 – Logística de interiorização  
Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

A estratégia de interiorização se dá principalmente pelos modais aéreo, rodoviário e hidroviário.

O modal aéreo é o mais utilizado, tendo em vista o posicionamento geográfico do estado de Roraima e sua distância para os grandes centros brasileiros, que absorvem a maioria dos migrantes interiorizados. Neste modal se destacam os deslocamentos por voos de aeronaves da Força Aérea Brasileira, voos comerciais com passagens compradas pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), voos comerciais com bilhetes comprados por meios de acordos de cooperação e voos fretados.




ALTERNATIVAS	Cpcd	FINALIDADE
<b>Aeronave CCLM</b>  	86/45/45	1. Deslocamento Boa Vista-HUB 2. Deslocamento Boa Vista-destino final (apoio FAB)
<b>Aeronave fretada (FT)</b>	125	1. Deslocamento Boa Vista-HUB 2. Deslocamento Boa Vista-destino final
<b>Compra de passagens (FT e OIM)</b>	500/400	1. Deslocamento Manaus-HUB 2. Deslocamento Manaus-destino final
<b>Acordo de Cooperação</b> 	200	1. Deslocamento Boa Vista-destino final 2. Deslocamento Manaus-destino final 3. Deslocamento HUB-destino final

Figura 10 – Modal aéreo  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

O modal rodoviário é mais comumente utilizado para deslocar os migrantes em distâncias menores, como entre um grande centro e uma cidade de destino no interior de um determinado estado. Para tal, são utilizados ônibus do Exército Brasileiro em distâncias inferiores a 150 Km, ônibus fretados e compra de passagens pela OIM para deslocamentos acima de 150 Km.




ALTERNATIVAS	Cpcd	FINALIDADE
<b>Ônibus EB</b> 	44	1. Deslocamento Pacaraima-Boa Vista 2. Deslocamento Boa Vista-Manaus 3. Translados Aeroporto-Casa de Passagem 4. Deslocamento Capital-Interior até 150 Km
<b>Ônibus fretado (FT e OIM)</b> 	44	1. Deslocamento Pacaraima-Boa Vista 2. Deslocamento Boa Vista-Manaus 3. Translados Aeroporto-Casa de Passagem
<b>Compra de passagens (OIM)</b> 	400	1. Deslocamentos HUB-destino final acima 150 Km 2. Deslocamentos interestaduais

Figura 11 – Modal rodoviário  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

O modal hidroviário é utilizado principalmente em deslocamentos que tem por origem a cidade de Manaus, sendo que tem a menor utilização.


ALTERNATIVA	Cpcd	FINALIDADE
Embarcação fretada (em implantação) 	30	1. Deslocamento Manaus-Belém 2. Deslocamento Manaus-Porto Velho

Figura 12 – Modal hidroviário  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

As Forças Armadas estão diretamente envolvidas em todas as etapas do eixo de interiorização, realizando manutenção de alojamentos, confecção de refeições, segurança de instalações, funcionamento de postos de triagem, cadastramentos, mobilização de comboios, contatos com receptores diversos, recepção de migrantes em casas de passagem e em cidades hub, aquisição de bilhetes de viagem, entre outros.

Além das atividades acima, ainda foram ativadas doze células de interiorização regionais. Estas células são sediadas em cada uma das doze Regiões Militares do território nacional, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Recife, Belém, Campo Grande, Fortaleza, Brasília e Manaus.



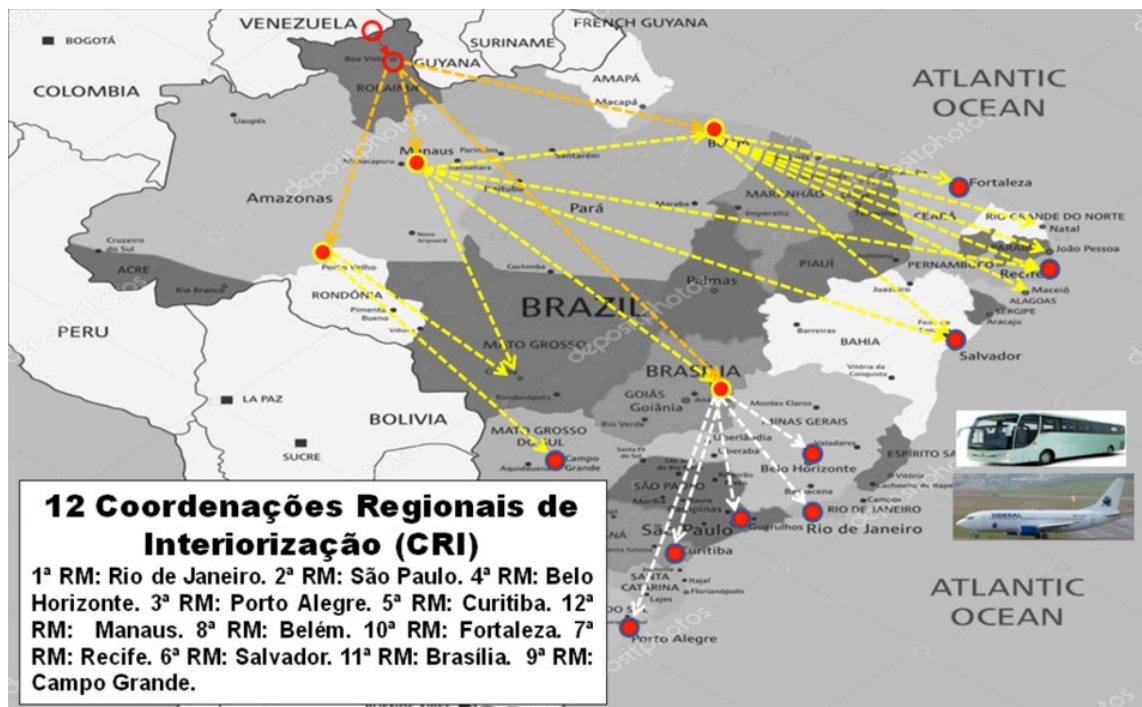


Figura 13 – Células de Interiorização Regionais e principais eixos de deslocamentos  
 Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

As Forças Armadas estão diretamente envolvidas em todas as etapas da logística de interiorização. Além das funções administrativas diretamente ligadas ao planejamento das viagens, aquisições de bilhetes, contatos com receptores e empregadores, os militares participam da operacionalização de toda a logística, sendo responsáveis pelo acompanhamento dos migrantes desde o início dos deslocamentos até o ponto final do migrantes, que vão ocupar vagas de emprego, reunir-se com a família ou que serão entregues à responsabilidade da sociedade civil local.

O militar chefe de viatura é o responsável pela entrega dos imigrantes venezuelanos nos locais de destino ou no ponto focal, devendo ter pleno conhecimento do plano de conduta de interiorização só desmobilizando os meios após a integração do último interiorizado no seu destino final.

O Oficial de Ligação da Força-tarefa logística Humanitária deve acompanhar o deslocamento dos migrantes desde a origem até a cidade hub. Este confere e controla o efetivo, apanha e distribui alimentação, tipo catanho<sup>18</sup>, além de agasalhos para os que estarão sendo interiorizados para regiões de clima frio. O oficial de ligação

<sup>18</sup> Refeição rápida, normalmente acondicionada em sacos plásticos, utilizada principalmente por militares das Forças Armadas em viagens curtas ou missões rápidas, em que o militar não consegue ser alimentado por sua unidade.

também deve entrar em contato com o Oficial Representante no Local de Destino para informar o início do deslocamento e a previsão de chegada na cidade hub.

Ao Oficial Representante no Local de Destino cabe planejar e realizar todos os lançamentos terrestres desde a cidade hub até o ponto focal e destinos final de cada interiorizado, sendo o responsável pela preparação das viaturas empregadas, bem como por todo o deslocamento até o seu ponto final. Este deverá desmobilizar os meios somente após a entrega do último interiorizado.

O Ponto de contato é o responsável por viabilizar todos o apoio logístico, desde a recepção dos migrantes, devendo mitigar quaisquer eventualidades de maneira a impactar o mínimo possível nos interiorizados.

Por fim, o Receptor intermediário fará todos os contatos com os empregadores, receptores finais, sociedade civil, famílias e qualquer outro ente que esteja como responsável por receber algum interiorizado. Desta forma, evitando que algum migrante não seja entregue em seu local de destino, já acordado, mitigando assim desdobramentos futuros que venham a causar problemas tanto para o migrante quanto para a população do local de destino final.

#### 5.4 NÚMEROS DA INTERIORIZAÇÃO

Os números de migrantes venezuelanos interiorizados variam muito de fonte para fonte, uma vez que existe um atraso entre o processo ser concluído e ser reportado, bem como na publicação em relatórios e sites de internet.

Em contato com a célula de interiorização da Força-Tarefa Logística Humanitária, foi passado o aplicativo app.powerbi, que foi o que apresentou os dados mais atualizados entre todos os pesquisados. Desta forma, os números que serão apresentados a seguir, foram retirados deste aplicativo e levarão em conta o período entre abril de 2018 e agosto de 2020.

O total de migrantes venezuelanos interiorizados no período total é de 41.146, sendo que o pico de interiorizados se deu nos meses de outubro de 2019 e fevereiro de 2020.

Nos primeiros meses de interiorização, no ano de 2018, os números eram baixos, devido estar ainda em fase inicial e de experimentação, ocorrendo um número mensal não maior que 316 interiorizados por mês. Com a experiência e elevados casos de sucesso, a interiorização elevou o números de migrantes par mais de mil

mensais, sempre ocorrendo uma diminuição nesse fluxo entre os meses de novembro e janeiro, por ocasião da chegada do fim do ano.

Com a ocorrência da COVID-19<sup>19</sup>, o fluxo foi diminuído a partir de abril de 2020, devido a proibição de aglomerações e diminuição de fluxos decorrentes da pandemia.

Os Estados da Federação que mais receberam venezuelanos foram São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Amazonas, tendo como principais municípios Manaus, São Paulo, Curitiba, Dourados e Porto Alegre, nesta ordem.

A cidade de Manaus lidera esse ranking pela sua proximidade e por ser uma das cidades que possuem abrigos, sendo o destino mais fácil para a diminuição de venezuelanos em Roraima. As grandes cidades citadas acima apresentam boas condições de emprego, devido a grande demanda por mão de obra. Já cidades como Dourados que aparece em quinto lugar e Chapecó que esta em sétimo, apresentaram um número elevado de vagas de emprego sinalizadas, principalmente em frigoríficos.

A modalidade de interiorização mais executada foi a de reunião social, com 36%, sendo a de vaga de emprego sinalizada e de menos incidência, com apenas 5% dos interiorizados.

Quanto ao sexo dos venezuelanos interiorizados, existe um equilíbrio ente homens e mulheres, com uma pequena vantagem para o sexo masculino entre pessoas de idade entre vinte e nove anos. Esse também é o intervalo etário com maior número de interiorizados, além da faixa entre 0 e 4 anos, o que leva a deduzir a grande quantidade de mães com crianças ainda na primeira infância.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> Doença Causada pelo coronavírus, denominado SARS-Cov-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas e quadros graves. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 24 de junho de 2020

<sup>20</sup> Nome dado aos primeiros cinco anos de vida de um ser humano, onde este deve ter cuidados especiais de saúde, alimentação, afetivos e cognitivos.

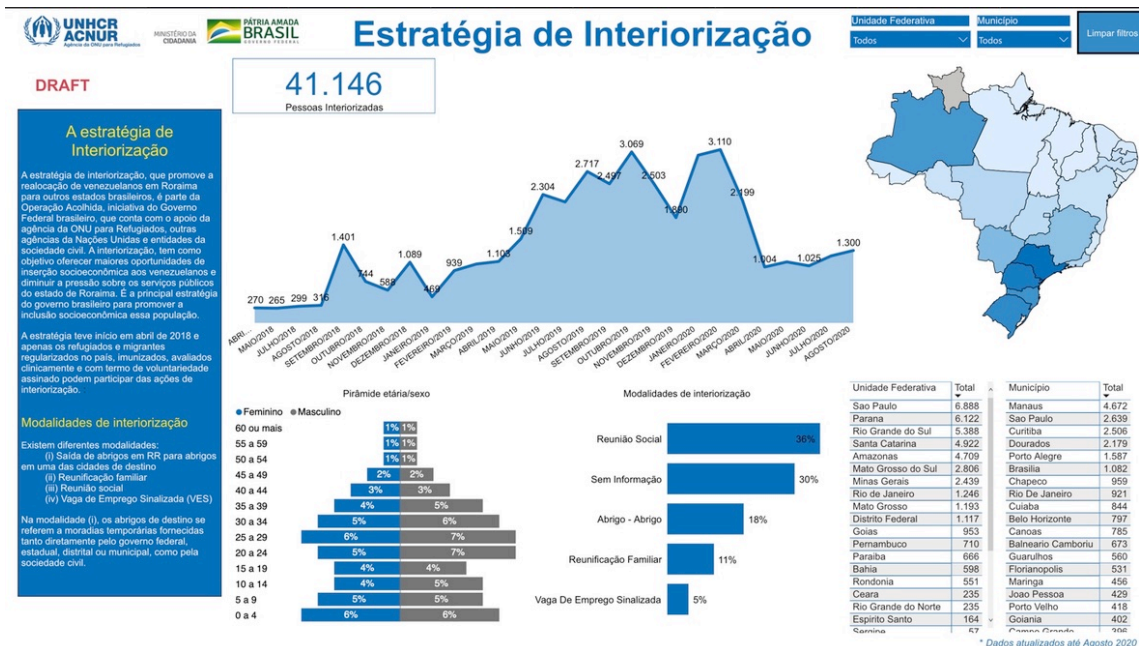


Figura 14 – Gráfico de interiorização  
Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

#### 5.4.1 POR MODALIDADE DE INTERIORIZAÇÃO

Em um cenário em que se analisa a interiorização por suas modalidades podemos verificar alguns dados que esclarecem uma série de questionamentos, como qual sexo recebe maiores vagas de emprego, podendo deduzir que tipo de mão de obra é mais requisitada e se isso é um quadro que leva vantagens para interiorizados e receptores.

Quando a modalidade reunificação familiar é analisada em separado, pode-se verificar que é a única vez em que a maioria dos interiorizados é do sexo feminino, além de apresentar uma porcentagem expressiva de crianças entre 0 e 9 anos. O motivo para esse fenômeno se dá devido aos homens de determinadas famílias terem sido interiorizados em um primeiro momento, inserindo-se no mercado de trabalho local com sucesso, motivo pelo qual provocaram a interiorização de seus familiares, o que contribui para o fator psicossocial dos migrantes e também dos receptores, uma vez que se o migrante está inserido no mercado de trabalho local, está produzindo para aquela sociedade.

O principal Estado receptor dessa modalidade é o de Santa Catarina e o município que mais recebeu migrantes nessa modalidade é Dourados, no Mato Grosso do Sul.



Figura 15 – Gráfico de interiorização por reunificação familiar  
Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

Na modalidade de vaga de emprego sinalizada pode ser verificado que a maioria esmagadora de interiorizados é do sexo masculino, uma vez que o trabalho necessitado é voltado a esse público, devido depender de maior força física. Isso demonstra que o venezuelanos interiorizados nessa modalidade ocupam cargos que a população local não consegue completar, sendo proveitoso para ambas as partes.

Curiosamente, o Estado que mais recebe migrantes interiorizados nessa modalidade é o de Santa Catarina e o município é o de Dourados no Mato Grosso do Sul, os mesmos da modalidade por reunificação social, comprovando o que foi descrito anteriormente sobre o benefício psicossocial atingido pelo eixo de interiorização.

A faixa etária mais agraciada nessa modalidade é entre 20 e 44 anos, devido ser a população economicamente ativa existente entre os refugiados. Alguns poucos migrante dessa modalidade são de crianças e adolescentes, demonstrando que poucas famílias seguem juntas em um primeiro momento, nesse tipo de interiorização.



modalidade e apenas 3% na primeira, de um total de 5.388 venezuelanos interiorizados.

O estado de Santa Catarina demonstra alguma diferença dos anteriores. Com 4.922 interiorizados, 11% destes são para vagas de emprego sinalizadas. Outro ponto distinto é que enquanto os estados anteriores concentram a maioria dos interiorizados em suas capitais, os catarinenses tem nas primeiras posições duas cidades do interior, Chapecó e Balneário Camburiu. Chapecó é famosa por concentrar grandes frigoríficos e granjas, enquanto Camburiu é uma cidade turística, o que demonstra que os venezuelanos interiorizados para estes locais estão contribuindo como mão de obra em empregos que não são ocupados pela população local.

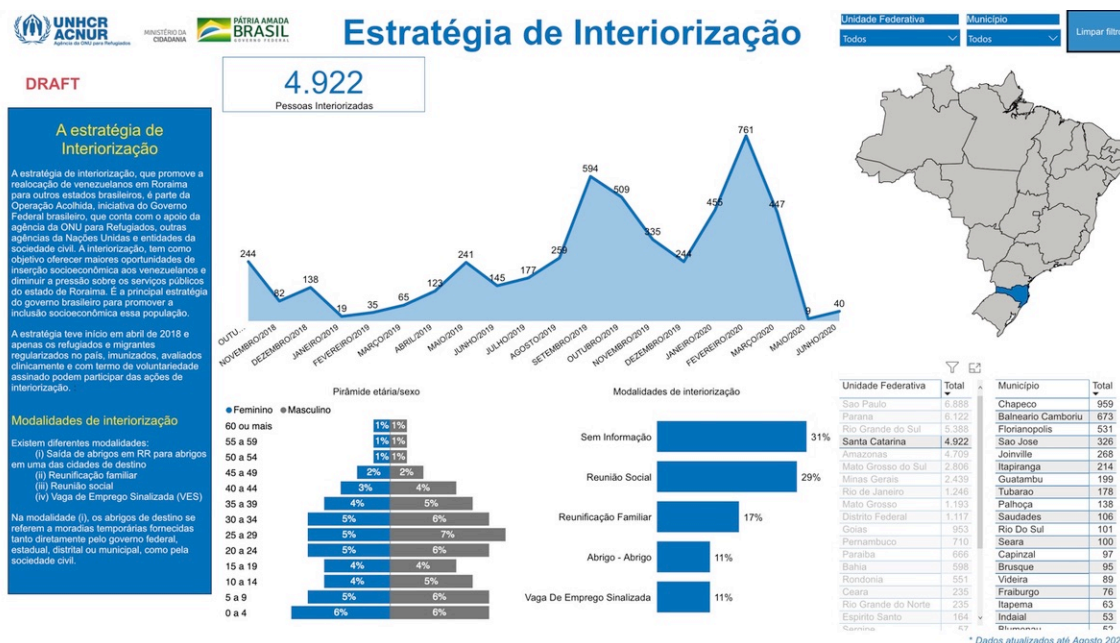


Figura 17 – Gráfico de interiorização no estado de Santa Catarina  
Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária

O Mato Grosso do Sul apresenta os indicadores muito próximos dos de Santa Catarina, com 17% de seus interiorizados na modalidade de vaga de emprego sinalizada, com sua maioria no interior, na cidade de Dourados, onde se localizam também grande frigoríficos, a semelhança de Chapecó.

# Estratégia de Interiorização

DRAFT

2.806  
Pessoas interiorizadas

## A estratégia de Interiorização

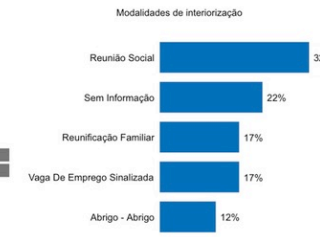
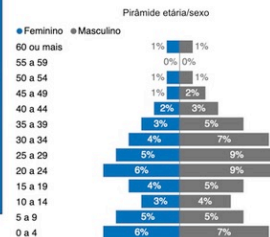
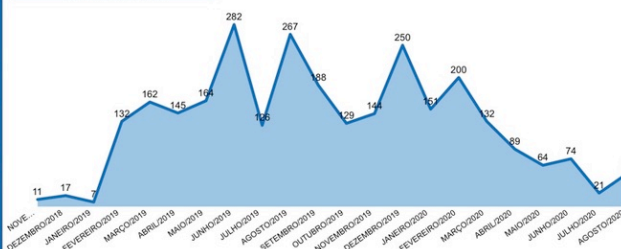
A estratégia de interiorização, que promove a realocação de venezuelanos em Roraima para outros estados brasileiros, é parte da Operação Acolhida, iniciativa do Governo Federal brasileiro, que conta com o apoio da agência da ONU para Refugiados, outras agências da ONU e entidades da sociedade civil. A interiorização tem como objetivo oferecer maiores oportunidades de inserção socioeconômica aos venezuelanos e diminuir a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima. É a principal estratégia do governo brasileiro para promover a inclusão socioeconômica dessa população.

A estratégia teve início em abril de 2018 e apenas os refugiados e migrantes regularizados no país, imunizados, avaliados clinicamente e com termo de voluntariedade assinado podem participar das ações de interiorização.

## Modalidades de interiorização

Existem diferentes modalidades:  
(i) Saída de abrigos em RR para abrigos em uma das cidades de destino  
(ii) Reunificação familiar  
(iii) Reunião social  
(iv) Vaga de Emprego Sinalizada (VES)

Na modalidade (i), os abrigos de destino se referem a moradias temporárias fornecidas tanto diretamente pelo governo federal, estadual, distrital ou municipal, como pela sociedade civil.



Unidade Federativa	Total	Município	Total
São Paulo	6.888	Dourados	2.179
Paraná	6.122	Campo Grande	396
Rio Grande do Sul	5.388	Ponta Preta	89
Santa Catarina	4.922	Cassilândia	61
Amazonas	4.709	Rochedo	21
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>2.806</b>	Gloria De Dourados	19
Minas Gerais	2.439	Tres Lagos	11
Rio de Janeiro	1.246	Antonio Joao	7
Mato Grosso	1.193	Campinas	6
Distrito Federal	1.117	Eldorado	5
Goiás	953	Camapua	4
Pernambuco	710	Maracaju	4
Paraná	666	Terenos	4
Bahia	598		
Rondonia	551		
Ceará	235		
Rio Grande do Norte	235		
Espirito Santo	164		
Sergipe	67		

\* Dados atualizados até Agosto 2020

Figura 18 – Gráfico de interiorização no estado de Mato Grosso do Sul  
Fonte: Força-Tarefa Logística Humanitária



## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou investigar e evidenciar a atuação das Forças Armadas no eixo de interiorização no escopo da Operação Acolhida, bem como verificar as vantagens para os venezuelanos que buscam refúgio em território brasileiro, para a população do estado de Roraima e para os destinos finais do interiorizados. O período estudado foi entre abril de 2018 até agosto de 2020, procurando entender desde a entrada dos migrantes por Pacaraima até sua chegada nos diversos destinos do território nacional.

O eixo de interiorização é o esforço principal da Força-Tarefa Logística Humanitária, uma vez que se entende imperativo diminuir a pressão sobre os serviços públicos no estado de Roraima, sendo necessário dividir a responsabilidade pelo acolhimento do povo Venezuelano com os demais estados da federação.

As Forças Armadas tem um papel central no contexto da Operação Acolhida, especialmente no eixo de interiorização, uma vez que participam desde a segurança e vigilância da fronteira, móbiliam postos de triagem e de atendimento, participam de todas as fases de aquisição de passagens, contatos com destinos e deslocamentos de migrantes.

As Forças Armadas, cumprindo seu papel desde sua criação, atua em mais uma operação destinada a colaborar com a manutenção da ordem, da paz e de valores humanos, valendo-se de princípios diplomáticos consagrados, como a não intervenção, a resolução pacífica de controvérsias, a imparcialidade e o respeito ao direito internacional.

A Operação Acolhida consagra o valor humanitário das Forças Armadas em uma total sinergia com todos os organismos envolvidos, dando atendimento e dignidade aos imigrantes e refugiados oriundos da Venezuela que chegam ao país em estado de vulnerabilidade. Ordena e controla o fluxo de pessoas no estado de Roraima para evitar o colapso dos serviços públicos e o agravamento da crise humanitária na região. Além disso, permite que pessoas comprometidas trabalhem com ética, altruísmo e respeito às diferenças, marcas indelévels da Força-Tarefa Logística Humanitária.. (KANAN, 2019)

Para estudar esse tema, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: O processo de interiorização dos migrantes venezuelanos apresenta vantagens para o Brasil sobre o aspecto psicossocial?

Para analisar esse problema, inicialmente foi estudada a crise humanitária na Venezuela, que desencadeou a Operação Acolhida como resposta do Governo Brasileiro ao tema.

Na sequência, buscou-se entender o funcionamento da Força-Tarefa Logística Humanitária, com ênfase na atuação das forças armadas, desde a fase de ordenamento da fronteira, passando pelo abrigamento e aprofundando na interiorização, tema principal deste trabalho.

Em todas as fases foi constatada a presença maciça de militares das Forças Armadas, com especial importância para o Exército Brasileiro, contribuindo diretamente para o sucesso de todo o processo, principalmente na questão logística do eixo de interiorização.

A participação das Forças Armadas no acolhimento e interiorização de imigrantes oriundos da Venezuela vem constituindo um fator chave para o sucesso do esforço de assistência aos refugiados e à manutenção da situação de normalidade no Estado de Roraima. (Souza, 2020)

Foi verificado que o processo de interiorização era imperativo para o estado brasileiro, uma vez que os serviços públicos do estados de Roraima foram sobrecarregados pelo aumento significativo de pessoas, com a chegada dos Venezuelanos.

Alguns fatores que foram levados em conta para essa conclusão foram o aumento em mais de 1.000% do número crianças matriculadas em escolas da rede municipal em Boa Vista no ano de 2017. A elevação de delitos em Pacaraima, com 65% dos suspeitos sendo venezuelanos e aumento dos atendimentos hospitalares, com cerca de 30% de leitos ocupados por venezuelanos, em Boa Vista.

Tais fatos, além de sobrecarregarem os serviços públicos do estado de Roraima, ainda elevaram as taxas de violência, prostituição e acirraram a disputa por empregos, causando insatisfação da população local e alguns casos de xenofobia e violência contra os migrantes.

Desta forma, a interiorização além de diminuir essa pressão sobre os serviços públicos, também aliviou as tensões locais. A diminuição de venezuelanos nas ruas de Pacaraima e Boa Vista, atenuou a ocorrência de crimes, diminuiu a procura por produtos básicos nos mercados e farmácias e reduziu a disputa por vagas de trabalho, em uma região que pouco tem a oferecer a seus moradores locais e acabou muito sobrecarregada pelo crescimento populacional ocasionado pelo fluxo migratório ocorrido por conta da crise humanitária no país vizinho.

Ainda na busca pela resposta ao problema, foram apresentados diversos cenários de interiorização, analisados por modalidade e por destinos finais.

Nesta análise ficou evidente o benefício aos demais estados da federação, com ênfase para São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, onde a interiorização proporcionou reuniões familiares e sociais, além de elevar a quantidade de mão de obra, que normalmente é ocupada pelo venezuelanos em vagas de trabalho onde existe pouca procura pela população local, trazendo vantagens para os receptores.

Por fim, a receptividade com que os venezuelanos vem sendo recebidos, ademais da possibilidade de reencontrarem suas famílias, unidos ao sentimento de esperança para um recomeço de vida de forma digna é retribuído pelos migrantes, que encontram no Brasil uma nova terra e desenvolvem o amor pelo povo e pelo país, tornando-se produtivos e partícipes do fortalecimento nacional bem como do continente sul-americano.

## REFERÊNCIA

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas –MD35-G-01**. Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas (Volumes 1, 2 e 3)–MD30-M-01**. Brasília, DF, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Doutrina Logística Militar. MD42-M-02**, 3ª Edição. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. Instrução Normativa Nr 01/18, **Emprego das Forças Armadas nas atividades logísticas para assistência humanitária no Estado de RORAIMA**. Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Doutrina Militar Terrestre. EB20-MF-10.102**, 2014<sup>a</sup>

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Logística. EB20-MC-10.204**. 3ª Edição. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Manual de Logística para Operações Combinadas. MD34-M-01**, 1ª Edição. Brasília, DF, 2001.

ACNUR. (1950). La Evolución Dinâmica del Desplazamiento. San José, 2000. Publicada em: <[www.acnur.org/biblioteca/pdf/2051.pdf](http://www.acnur.org/biblioteca/pdf/2051.pdf)>. Disponibilidade em: 03.01.2007

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), “**Anatomía de un Campo de Refugiados: Atención y Necesidades**” (Madrid: ACNUR, sem data), [http://recursos.eacnur.org/hubfs/Content/ACN\\_ebook\\_anatomia\\_campo\\_refugiados.pdf?t=1470816031917](http://recursos.eacnur.org/hubfs/Content/ACN_ebook_anatomia_campo_refugiados.pdf?t=1470816031917). Acesso em 20/01/2020

BBC, “**Quais as consequências das sanções dos EUA para a economia da Venezuela?**”, por Daniel García Marco”. BBC News, 26/10/2017. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41060655>. Acesso em 28/03/2020.

BRASIL. Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 fev. 2018. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018. Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 fev. 2018. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Medida Decreto Presidencial nº 820, de 15 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação

de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 fev. 2018. Seção 1, p.2.

BRASIL. **Plano de interiorização dos refugiados e imigrantes venezuelanos que se encontram no estado de Roraima**. Brasília, DF. Agosto de 2018.

Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército). **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

ECEME. **Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Militares**. Disponível em: <[http://www.eceme.ensino.eb.br/eceme/index.php?option=com\\_content&view=article&id=220&Itemid=208&lang=pt](http://www.eceme.ensino.eb.br/eceme/index.php?option=com_content&view=article&id=220&Itemid=208&lang=pt)> Acesso em 23/04/2020

Editoria Mundorama, "**A imigração de estrangeiros socialmente vulneráveis para o Brasil e a proteção dos direitos humanos: a falta de dados confiáveis e o hiato para a melhor compreensão do fenômeno**, por Guilherme Schmitz," in Revista Mundorama, 12/03/2018. Disponível em <https://mundorama.net/?p=24490>. Acesso em 22/02/2020

Editoria Mundorama, "**Algumas considerações sobre a “crise” na Venezuela**, por Raphael Seabra," in Revista Mundorama, 29/07/2017, <https://mundorama.net/?p=23793>. Acesso em 10/01/2020

Editoria Mundorama, "**O retrato da Venezuela no século 21: crise e desesperança**, por Thiago Gehre," in Revista Mundorama, 28/07/2017, <https://mundorama.net/?p=23790>. Acesso em 10/01/2020

Editoria Mundorama, "**Saúde e Migração: ensaio reflexivo da migração Venezuela em Roraima**, por Tarcia Costa," in Revista Mundorama, 13/09/2017, <https://mundorama.net/?p=23927>. Acesso em 24/02/2020

Editoria, "**Crise Migratória na fronteira Brasil-Venezuela**, por Fernando Xavier ," in Revista Mundorama, 30/07/2017, <https://mundorama.net/?p=23804>. Acesso em 10/01/2020

EL PAIS (2017). **Oposição venezuelana diz que obteve quase 7,2 milhões de votos em referendo**. El País, 18 de julho de 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/16/internacional/1500207202\\_660364.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/16/internacional/1500207202_660364.html) Acesso em 10/01/2020

ESTADÃO CONTEÚDO, **Venezuelanos são suspeitos de 65% dos crimes em Roraima**. Exame, 30 ago. 2018. Disponível em <https://exame.com/brasil/venezuelanos-sao-suspeitos-de-65-dos-crimes-em-roraima/>. Acesso em 22 jul. 2020.

FEDERAÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL. **Operação Acolhida: Plano de Interiorização nos estados brasileiros para migrantes venezuelanos**. FFHI, Boa Vista, RR, 23/02/2020. Disponível em <https://www.fraterinternacional.org/53peracao-acolhida-plano-de-interiorizacao-nos-estados-brasileiros-para-migrantes-venezuelanos/>. Acesso em: 25/07/2020

FRANCHI, Tássio. **A Diáspora Venezuelana no Contexto Sul-Americano e seus Impactos para o Brasil**. Rio de Janeiro, IMM/ECEME 2017.

G1 Roraima. **RR decreta emergência na Saúde por causa da imigração de venezuelanos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/12/rr-decreta-emergencia-na-saude-por-causa-da-imigracao-de-venezuelanos.html>. Acesso em 22/02/2020

GEHRE, Thiago (2012). **Brasil e Venezuela: uma história de parceria**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

GLOBO, **Número de crianças venezuelanas em escolas municipais de Boa Vista cresce mais de 1000% em dois anos**. G1, 27 nov. 2017. Disponível em <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/numero-de-criancas-venezuelanas-em-escolas-municipais-de-boa-vista-cresce-mais-de-1000-em-dois-anos.ghtml>. Acesso em 22 jul. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Venezuela: Crise Humanitária Alastra-se para o Brasil**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/news/2017/04/18/302397>. Acesso em 22/02/2020

ISTO É (2017). **Salvem a Venezuela**. 07 de maio de 2017. Disponível em: <http://istoe.com.br/salvem-a-venezuela/>

KANAAN, Georges Feres. **Operação Acolhida: A maior operação conjunta-interagências e de natureza humanitária no Brasil**. Doutrina Militar Terrestre em revista, junho de 2019.

MARTINELLI, Adriano. **Os refugiados Venezuelanos no Brasil e seus impactos socioeconômicos para o Estado de Roraima diante da nova Lei de imigração**. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019, 46 f.

OBREGON, QUIROGA. **A crise dos refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil**. Disponível em: [www.derechoycambiosocial.com](http://www.derechoycambiosocial.com). Acesso em: 02/01/2018.

OLIVEIRA, George Alberto Garcia de. **A Utilização do Componente Militar Brasileiro Frente à Crise Migratória da Venezuela**. Revista Military Review, novembro de 2018.

PEREIRA, A. P. DOS SANTOS, **O povo indígena warao: um caso de imigração para o Brasil**. Conculcor Jurídico, 21 jan. 2019. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2019-jan-21/mp-debate-povo-indigena-warao-imigracao-brasil>. Acesso em 23 jul 2020.

SIMÕES, L.;FRANCHI, T. **Operação Acolhida: um balanço do executado até 2019**. Observatório Militar da Praia Vermelha. Disponível em [http://ompv.eceme.eb.mil.br/docs/movimentos\\_populacionais/analises/mov-pop\\_analise-9.pdf](http://ompv.eceme.eb.mil.br/docs/movimentos_populacionais/analises/mov-pop_analise-9.pdf). Acesso em 21 ago. 2020.

SOUZA, W. R. OCHSENDORF, **O indispensável apoio das Forças Armadas às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes na Operação Acolhida**.

EBRevistas. Disponível em  
<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/REB/article/view/3322/2683>. Acesso em 30 ago.  
2020.

SOUZA, Wiliam Rodrigues Ochsendorf e. **O indispensável apoio das Forças Armadas às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes na Operação Acolhida**. Revista do Exército Brasileiro, janeiro de 2020.

VILARDAGA, VICENTE. **Uma fronteira em pé de guerra**. Isto É. 16 fev. 2018. Disponível em <https://istoe.com.br/uma-fronteira-do-brasil-em-pe-de-guerra/>. Acesso em 22 jun 2020